

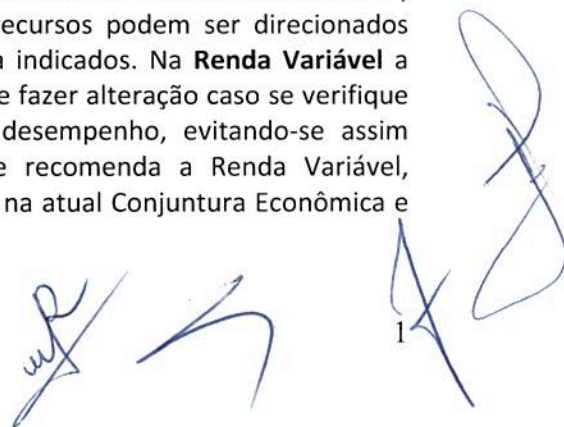
Ata da Reunião do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência do Município de São Bernardo do Campo SBCPREV 24/11/2015.

1 Aos vinte e quatro dias do mês de novembro dois mil e quinze, às dezesseis horas e quinze
2 minutos, na sala de reuniões do SBCPREV, sita à Avenida Senador Vergueiro, 1751, do qual
3 participaram seus membros: Antonio Gilmar Giral dini – Diretor Administrativo Financeiro do
4 SBCPREV, Ricardo Abdulmacih – Fiscal I – SF2 e Tatiana Moncayo Martins Rebucci – Chefe da
5 Seção de Orçamento e Apropriação – SOPP-301, do Sr. Jefferson José da Conceição - Diretor
6 Superintendente do SBCPREV. Contou também com a participação da Consultoria de Valores
7 Mobiliários RISK OFFICE, representada pelo Sr. Marcelo Frattini Villas Bôas Gengo e Rafael
8 Bordim. A reunião foi presidida por Tatiana Moncayo Martins Rebucci e secretariada por
9 Antonio Gilmar Giral dini. Passado a palavra inicialmente ao Rafael Bordim da Risk Office, que
10 fez a explanação completa e detalhada do Estudo ALM Determinísticos relativo ao exercício de
11 2015. Essa análise do “passivo em relação ao ativo”, levando-se em consideração o Estudo
12 Atuarial de 2015 apresentado pelo SBCPREV, evidencia principalmente possibilidade de
13 alocação em Títulos Públicos Federais, além da carteira já existente, em montante de
14 aproximadamente R\$ 50 milhões no Fundo Financeiro (FFIN2) e R\$ 10 milhões no Fundo
15 Previdenciário (FFINPREV). Foi salientado que esse estudo não é uma obrigação de alocação,
16 mas principalmente um “balizamento” para nortear nossa Política de Investimentos para 2016.
17 Houve questionamentos pertinentes feitos por Ricardo, Tatiana e Jefferson e devidamente
18 esclarecidos por Marcelo e Rafael. Ficou aprovado uma possível reapresentação do Estudo
19 ALM para o início de 2016 para os novos Conselhos Administrativo e Fiscal.

20 Na sequência o Gilmar apresentou a **Política de Investimentos para 2016**, com as alterações
21 nos percentuais relativos aos limites dos Arts. 7º e 8º da Resolução CMN 3.922/2010 e Portaria
22 MPS 519/2011, devidamente analisadas pela Risk Office e já considerados os Estudo ALM
23 2015. Foram debatidos os principais Artigos e, proposto a inclusão dos quadros do “Fluxo de
24 Caixa do Passivo Líquido” dos Fundos Financeiro e Previdenciário, previstos no Estudo de ALM
25 2015. Também de quadro alternativo para eventuais rebaixamento de Rating no item 6.9 –
26 Risco de Crédito. O Sr. Jefferson propôs alteração sobre o percentual de concentração em uma
27 mesma Instituição Financeira, ficando decidido elevar de 30% para 40% na PI de 2016. Ratificou-
28 se, ainda o mínimo de R\$ 2 bilhões sob Gestão/Administração, mínimo, para Credenciamento
29 de Instituições, para fins de investimentos de recursos do SBCPREV. Concluído os debates
30 a Política de Investimentos **foi aprovada por unanimidade**, devendo ser submetida para
31 análise e aprovação do Conselho Administrativo, para posterior publicação e envio ao MPS
32 através do Cadeprev/DPIN, até 31.12.2015.

33 Quanto ao Curso de CPA 10, ficou combinado de retomarmos o assunto em meados de janeiro
34 de 2016, ocasião que se tornará mais propícia para participação de membros dos Conselhos
35 Fiscal e Administrativo e também do Comitê de Investimentos.

36 Na sequência o Sr. Rafael passou a apresentação de nosso quadro de investimentos, do
37 cenário econômico nacional e internacional e suas interferências nos mercados de capitais e
38 financeiro com as consequências em nossos investimentos. A “VOLATILIDADE” continua muito
39 elevada e que o melhor a fazer é se manter conservador nos investimentos, tanto novos como
40 em movimentações. Na **Renda Fixa** sugere que se mantenham investimentos como estão e se
41 houver necessidade de alguma alteração que se busque “encurtar a duration da carteira”,
42 direcionando recursos para IRF-M, CDI e IMA-B5. Novos recursos podem ser direcionados
43 também para quaisquer Fundos com os indicadores acima indicados. Na **Renda Variável** a
44 visão da Risk é de se manter o que já está investido, somente fazer alteração caso se verifique
45 na mesma estratégia, gestores que apresentam melhor desempenho, evitando-se assim
46 realização de prejuízo. Para novos investimentos não se recomenda a Renda Variável,
47 considerando todos os indicativos de Volatilidade presentes na atual Conjuntura Econômica e
48 Política que o país vem enfrentando.



49 Dando continuidade o Sr. Rafael apresentou o desempenho do SBCPREV no mês de outubro de
50 2015, enquadramentos perante da Resol. CMN 3922/2010, desempenho médio dos RPPS,
51 composição da carteira, **VaR de 2,1053%**, concluindo que o SBCPREV vem mantendo uma
52 Gestão mais conservadora e conseguindo um desempenho compatível com a média do
53 mercado de RPPS nos dez primeiros meses de 2015,. **Saldos e Rentabilidade em outubro de**
54 **2015:**

55 **FFIN2** – saldo em 31.10.2015 R\$ 482.050.584,03, rentabilidade no mês de outubro 2015 (+)
56 1,98% e rentabilidade no ano de 2015, 7,40%.

57 **FFINPREV** - saldo em 31.10.2015 R\$ 76.583.6476,34 rentabilidade no mês outubro 2015 (+)
58 2,54% e rentabilidade no ano de 2015, 9,43%.

59 **CONSOLIDADO** - saldo em 31.10.2015R\$ 558.634.260,37 rentabilidade no mês de outubro
60 2015 (+) 2,05% e rentabilidade no ano de 2015, 7,48%.

61 **Meta Atuarial** – em outubro 2015 (INPC + 6%aa) 1,26% e no ano de 2015, 14,50%.

62 **Recomendações para 2015:**

63 Na Renda Fixa direcionar recursos novos para IRF-M, IMA-B5 ou CDI.

64 Na Renda Variável, em razão da elevada volatilidade do IBOVESPA, não é aconselhável nenhum
65 resgate. Para recursos novos também não se aconselha investimentos. Caso entenda
66 justificado em razão de desempenho específico de algum Fundo, poder-se-ia fazer trocas para
67 Gestores mais eficientes na mesma estratégia e/ou estratégia Valor em Fundos Ativos.

68 **Novos Investimentos:**

69 Novos recursos do FFIN2 e FFINPREV oriundos de contribuições mensais, resgates de fundos
70 em liquidação, parcelamento de débitos, dividendos de FII, dividendos de FIP, Juros de Títulos
71 Públicos Federais, etc., continuarão a serem investidos nos Fundo DI e IMA-B5 ou IRF-M na
72 CEF, BBrasil, Santander, Itaú e Bradesco, ou outras Instituições, desde que devidamente
73 Credenciadas pelo SBCPREV, na forma da Portaria MPS 519/2011.

74 **Encerramento:**

75 A reunião foi dada por encerrada às dezoito horas com a proposta de que a próxima reunião
76 do Comitê de Investimentos será comunicada com antecedência para que todos possam
77 participar.

78
79 São Bernardo do Campo, 24 de novembro de 2015.

80
81 
82 Jefferson José da Conceição

83
84 
85 Tatiana Moncayo Martins Rebucci

86
87 
88 Antonio Gilmar Giral dini

89
90 
91 Ricardo Abdulmacih